

2.5.3.3 ATENDIMENTO SOCIAL

Os indicadores sociais refletem as especificidades dos processos sociais de mudanças. No período 1970-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal¹ (IDH-M) de Porecatu, conforme indica o Atlas de Desenvolvimento Humano, saiu de 0,365, na década de 1970, para 0,785, na virada do século, quando o Município ocupava a 51º posição no Paraná, 940º no Brasil.

A Tabela AS 01, para o ano 2000, coloca Porecatu em 5º melhor colocado entre os 22 municípios que compõem a AMEPAR. Somente Londrina, Ibiporã, Cambé, Miraselva, estavam em melhor situação que Porecatu. O índice do Município (0,785) situava-se um pouco abaixo do valor encontrado para o Paraná (0,787).

Entre 1991-2000, o IDH-M cresceu 12,63%, passando de 0,697 para 0,785. A vertente que mais contribuiu para esse crescimento foi a longevidade com 36%, seguida da educação, com 34,8% e renda, com 29,2%.

A distância entre o IDH e o valor máximo possível de ser alcançado (1) reduziu-se de 29%. Mantendo essa taxa, Porecatu Sul levaria 11,5 anos para alcançar o município de melhor IDH do Brasil (São Caetano do Sul – SP – 0,919) e 6,3 anos para atingir o município de melhor índice do Paraná (Curitiba). Em relação aos municípios paranaenses.

O Índice de Educação (IDHM-E), medido por meio de nove outros índices ou taxas, situa o Município em 4º lugar entre seus pares vizinhos, em condição inferior à média paranaense e brasileira.

Em 2000, o Índice de Longevidade, medido através da Esperança de Vida ao Nascer (em anos) e da Taxa de Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos), coloca Porecatu em 5º lugar entre os municípios da AMEPAR e acima da média observada para o Paraná e Brasil.

Em termos de Renda *per capita*, Porecatu, em 2000, aparece em 5º posição entre municípios da AMEPAR e, também, em condição de inferioridade em relação ao Paraná e ao Brasil. Segundo Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, entre 1991 e 2000, a renda *per capita* média do Município cresceu 62,6%, passando de R\$ 176,90, em 1991, para R\$ 281,67.

Reduziu-se a pobreza, pois o percentual de pessoas com renda *per capita* (R\$ 75,50) abaixo de 50% do salário mínimo, reduziu-se 34,45% passando de 22,7%, entre 1991, para 14,9%, em 2000.

¹ Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IBGE. De acordo com o valor do IDH, os municípios podem ser classificados em três níveis de desenvolvimento humano:

- Baixo desenvolvimento humano: 0 a 0,5;
- Médio desenvolvimento humano: > 0,5 a 0,8;
- Alto desenvolvimento humano: > 0,8 a 1,0.

O percentual da renda apropriada pelos 20% mais pobres decresce de 5,56%, em 1991, para 3,83%, em 2000. Os 40% mais pobres saem de 15,7% para 11,6%, em igual período. Por sua vez, os 20% mais ricos que, em 1991, apropriavam-se de 51,5% da renda, aumentam sua participação, em 2000, para 62,2%.

Na faixa de indigência², o percentual de crianças indigentes decresce de 5,56% para 8,2%, no mesmo período. Na faixa de pobreza³, o percentual de crianças pobres sai de 31,69% para 23,6%, entre 1991 e 2000.

**TABELA - SS 01 - MUNICÍPIOS DA AMEPAR E OUTROS
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL - IDHM**

MUNICÍPIOS	IDH - M					
	1970	1980	1991	2000	Classificação no Estado (ano 2000)	Classificação no Brasil (ano 2000)
Londrina	0,551	0,729	0,766	0,824	10	194
Ibiporã	0,434	0,641	0,723	0,801	22	547
Cambé	0,436	0,670	0,702	0,793	33	733
Miraselva	0,373	0,528	0,690	0,787	45	884
Porecatu	0,365	0,617	0,677	0,785	51	940
Rolândia	0,468	0,668	0,703	0,784	53	959
Sertãoópolis	0,390	0,641	0,727	0,781	62	1.026
Arapongas	0,529	0,697	0,714	0,774	79	1.209
Bela Vista Paraíso	0,394	0,714	0,703	0,771	89	1.294
Jaguapitã	0,401	0,569	0,672	0,761	122	1.556
Alvorada do Sul	0,351	0,565	0,695	0,757	136	1.674
Prado Ferreira	--	--	--	0,756	137	1.700
Pitangueiras			0,652	0,754	144	1.757
Sabáudia	0,373	0,557	0,689	0,754	143	1.756
Primeiro de Maio	0,375	0,574	0,681	0,747	171	1.959
Guaraci	0,406	0,588	0,674	0,739	203	2.174
Centenário do Sul	0,366	0,516	0,621	0,738	212	2.215
Jataizinho	0,395	0,633	0,673	0,733	232	2.351
Florestópolis	0,372	0,521	0,643	0,726	254	2.507
Lupionópolis	0,406	0,540	0,633	0,723	262	2.566
Cafeara	0,336	0,478	0,644	0,699	344	3.006
Tamarana	--	--	--	0,683	373	3.255
Paraná	0,440	0,700	0,711	0,787	--	6
Brasil	0,462	0,685	0,696	0,766	--	--
São Caetano do Sul (1)	0,723	0,761	0,842	0,919	--	1

FONTE: 1970 1980, 1991 e 2000 – Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IBGE.

Observação: (1) Município mais bem situado no IDHM Brasil, em 2000.

É destaque também, conforme mostra o Atlas, a formação da renda na economia local. Em 1991, 6,31% da renda era proveniente das transferências governamentais; em 2000, esse valor sobre para 17,04%. A variação é

2 - % de pessoas com renda abaixo de 25% R\$ 37,15 do Salário Mínimo.

3 - % de pessoas com renda abaixo de 50% (R\$ 75,0) do Salário Mínimo (R\$ 150,00)

acompanhada pela diminuição percentual da renda proveniente do trabalho. No intervalo de tempo considerado, esse percentual sai de 89,44% para 71,13%, respectivamente. O percentual de pessoas com mais de 50% da renda proveniente das transferências governamentais sobe de 4,29% (1991) para 12,09% (2000), no intervalo de 9 anos.

**TABELA SS 02 - MUNICÍPIOS DA AMEPAR E OUTROS
ÍNDICE DE LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO E RENDA - ANO 2000**

Município	Índice Longevidade IDHM-L		Índice Educação IDHM-E		Índice de Renda IDHM-R		IDH-M	
Londrina	0,773	8	0,910	1	0,789	1	0,824	1
Ibiporã	0,824	2	0,868	6	0,711	6	0,801	2
Cambé	0,798	3	0,878	4	0,704	7	0,793	3
Miraselva	0,856	1	0,836	11	0,668	11	0,787	4
Porecatu	0,766	9	0,874	5	0,714	5	0,785	5
Rolândia	0,723	18	0,888	2	0,740	2	0,784	6
Sertanópolis	0,762	10	0,847	7	0,735	3	0,781	7
Arapongas	0,712	19	0,883	3	0,727	4	0,774	8
Bela Vista do Paraíso	0,789	4	0,823	15	0,700	8	0,771	9
Jaguapitã	0,775	7	0,838	10	0,671	9	0,761	10
Alvorada do Sul	0,757	12	0,846	8	0,669	10	0,757	11
Prado Ferreira	0,780	6	0,832	12	0,656	16	0,756	12
Pitangueiras	0,788	5	0,825	14	0,649	17	0,754	13
Sabáudia	0,753	13	0,843	9	0,665	13	0,754	13
Primeiro de Maio	0,753	13	0,828	13	0,661	15	0,747	15
Guaraci	0,743	15	0,811	18	0,664	14	0,739	16
Centenário do Sul	0,762	10	0,817	17	0,634	19	0,738	17
Jataizinho	0,734	17	0,820	16	0,646	18	0,733	18
Florestópolis	0,738	16	0,81	19	0,629	21	0,726	19
Lupionópolis	0,709	20	0,792	20	0,667	12	0,723	20
Cafeara	0,686	22	0,778	21	0,632	20	0,699	21
Tamarana	0,693	21	0,737	22	0,62	22	0,683	22
Paraná	0,747	7	0,879	7	0,736	6	0,787	6
Brasil	0,727	--	0,849	---	0,723	---	0,766	---
São Caetano do Sul (1)	0,886	1	0,975	2	0,896	2	0,919	1

FONTE: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IBGE

IDH – M = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IDH – L = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Longevidade.

IDH – E = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Educação.

IDH – R = Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Renda

(1) Município melhor situado no Brasil

Embora o valor muitíssimo baixo da renda, tais números expressam um aumento da pobreza no Município, evidenciando a ampliação das desigualdades de renda, fato pelo qual o Índice de Gini⁴ apresenta valores crescentes: 0,45, no ano de 1991, e 0,56, na virada do século.

⁴ Índice de GINI: quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade.

**TABELA SS 03 - MUNICÍPIO DA AMEPAR E OUTROS
ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER, TAXA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, TAXA
BRUTA DE FREQUÊNCIA ESCOLAR E RENDA *PER CAPITA*. ANO 2000**

Município	Esperança de vida ao nascer	Taxa de Alfabetização de adultos	Taxa Bruta de Frequência Escolar	Renda <i>per capita</i>
Centenário do Sul	81,00	70,74	82,10	174,26
Alvorada do Sul	83,15	70,40	85,37	214,32
Arapongas	81,82	67,70	91,56	304,07
Bela Vista do Paraíso	80,69	72,33	83,10	258,67
Cafeara	77,54	66,17	77,94	171,66
Cambé	82,31	72,87	90,55	265,45
Florestópolis	78,04	69,31	82,52	168,41
Guaraci	78,79	69,58	82,19	208,60
Ibiporã	82,9	74,43	88,80	276,23
Jaguapitã	82,61	71,47	84,34	217,27
Londrina	87,28	71,37	92,93	439,35
Lupionópolis	74,94	67,51	81,29	211,47
Miraselva	86,26	76,38	82,22	213,39
Pitangueiras	77,68	72,25	84,97	190,41
Porecatu	86,53	70,96	87,86	281,67
Prado Ferreira	84,85	71,78	82,34	198,68
Primeiro de Maio	81,57	70,16	83,46	205,04
Rolândia	85,45	68,40	90,48	327,92
Sabáudia	79,27	70,20	86,81	209,92
Sertanópolis	77,85	70,75	88,06	319,10
Tamarana	66,58	66,57	77,26	159,61
Paraná	69,57	90,40	82,8	321,39
Brasil	68,14	86,30	81,8	297,23
São Caetano do Sul (1)	78,20	97,00	98,5	834,00

FONTE: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IBGE

(1) Município melhor situado no Brasil

Índice de Exclusão Social⁵

Este Índice é construído pela articulação de 3 vertentes temáticas que determinam os componentes da exclusão/inclusão, a saber:

1 - *Padrão de vida digno*, utilizando como indicadores os índices de Pobreza, Emprego Formal e Desigualdade.

2 - *Conhecimento*, utilizando como indicadores os índices de Alfabetização e Anos de Estudo.

3 - *Risco juvenil*, utilizando como indicadores os índices de Concentração de Jovens e de Violência.

Quanto mais próximo de 1, menor a exclusão social. Na tabela abaixo, construída com municípios limítrofes à Porecatu e outros próximos, verifica-se que Porecatu situa-se na 5ª posição com índice no ponto médio de 0,572.

⁵ Os conceitos utilizados para determinar o Índice de Exclusão Social – IES – são tomados de: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, EMPREGO E PROMOÇÃO SOCIAL. **Plano Estadual de Assistência Social**. Curitiba, 2003.

**TABELA SS 04 - PORECATU
ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL. Ano 2000**

MUNICÍPIO	ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL	MUNICÍPIO	ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL
Londrina	0,639	Alvorada do Sul	0,504
Arapongas	0,599	Bela Vista Paraíso	0,501
Rolândia	0,577	Florestópolis	0,494
Porecatu	0,572	Primeiro de Maio	0,491
Cambé	0,553	Pitangueiras	0,487
Ibiporã	0,542	Prado Ferreira	0,478
Sertanópolis	0,541	Cafeara	0,472
Sabáudia	0,515	Centenário do Sul	0,467
Miraselva	0,512	Lupionópolis	0,454
Guaraci	0,505	Tamarana	0,425

FONTES: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO, EMPREGO E PROMOÇÃO SOCIAL. **Plano Estadual de Assistência Social**. Curitiba, 2003.

**TABELA SS 05 - MUNICÍPIOS DA AMEPAR
PARTICIPAÇÃO RELATIVA DO NÚMERO DE PESSOAS ABAIXO DA LINHA DE POBREZA,
SEGUNDO METODOLOGIA DO IAPAR – PR – ANO 2000**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PESSOAS ABAIXO DA LINHA DE POBREZA	
		Nº	%
Tamarana	6.665	2.117	21,9
Centenário do Sul	11.768	1.337	11,3
Total do Estado	9.501.559	1.029.012	10,8
Primeiro de Maio	10.695	1.129	10,5
Lupionópolis	4.312	435	10,1
Florestópolis	12.162	1.225	10,0
Prado Ferreira	3.145	300	9,5
Ibiporã	42.012	3.848	9,1
Bela Vista do Paraíso	14.948	1.285	8,6
Alvorada do Sul	9.253	791	8,5
Guaraci	4.890	385	7,8
Rolândia	49.271	3.787	7,7
Cambé	88.034	6.369	7,2
Porecatu	15.807	1.128	7,1
Total da AMEPAR	842.802	58.732	6,9
Londrina	443.452	28.823	6,5
Jaguapitã	10.861	704	6,4
Pitangueiras	2.418	154	6,4
Sertanópolis	15.121	917	6,0
Cafeara	2.485	137	5,5
Miraselva	1.961	106	5,4
Sabáudia	5.413	274	5,0
Arapongas	85.127	3.479	4,0

FONTES: Mapeamento da Pobreza no Paraná: situação segundo Municípios e Associações de Municípios do Paraná. Secretaria de Estado da Agricultura. IAPAR. Londrina. 2000

A Secretaria de Estado da Agricultura/IAPAR, através do Mapeamento da Pobreza no Paraná, realizado com base no Censo IBGE - ano 2000 classificou como limite de pobreza "o total de famílias com renda inferior a um quarto de salário mínimo *per capita* (0,25 SM) mensal". Com base nesse documento, Porecatu tem 7,1% da população (1.128 pessoas) classificada como *abaixo da linha de pobreza* (quarto colocado entre os Municípios da AMEPAR). A taxa do Município é inferior à do Estado do Paraná (10,8%) e superior à da AMEPAR (6,9%). Esta última salienta-se, é a menor taxa do Paraná. Para fins do Plano Diretor, adotou-se o valor 1.128 pessoas, dado pelo Mapeamento da Pobreza no Paraná, como universo de atendimento prioritário (população de rendimento *per capita* inferior a 0,25 SM). Estimou-se a distribuição dessa população nas faixas etárias, conforme indicativo do Censo IBGE-2000. O resultado foi seguinte quadro:

**TABELA SS 06 - PORECATU
PROJEÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM RENDA
INFERIOR A 0,25 SALÁRIO MÍNIMO *PER CAPITA***

FAIXA	POPULAÇÃO	%
0 a 6 anos	163	14,5
7 a 14 anos	170	15,1
15 a 18 anos	98	8,7
19 a 65 anos	586	51,9
+ 65 anos	111	9,8
Total	1.128	100

FONTE: Plano Diretor Municipal, com base em dados do IBGE.

**TABELA SS 07 - PORECATU, MUNICÍPIOS DA AMEPAR, PARANÁ E SÃO CAETANO
DO SUL – PERCENTAGEM DE PESSOAS COM RENDA INSUFICIENTE⁶. 1991/2000**

MUNICÍPIO	% DE PESSOAS COM RENDA INSUFICIENTE		MUNICÍPIO	% DE PESSOAS COM RENDA INSUFICIENTE	
	1991	2000		1991	2000
Londrina	16,6	12,8	Bela Vista Paraíso	36,2	25,5
Rolândia	25,1	15,0	Florestópolis	34,7	25,9
Cambé	24,8	16,4	Primeiro de Maio	46,6	32,9
Ibiporã	29,0	19,3	Prado Ferreira	52,0	26,5
Sertanópolis	27,5	18,6	Sabáudia	37,6	20,0
Alvorada do Sul	40,1	27,5	Tamarana	56,4	45,2
Centenário do Sul	46,2	32,7	Arapongas	16,39	11,6
Cafeara	44,1	30,3	Lupionópolis	48,5	29,7
Guaraci	41,2	27,4	Miraselva	43,6	25,3
Pitangueiras	52,2	25,5	Porecatu	22,7	14,9
Jaguapitã	40,5	21,1	Jataizinho	40,2	29,0
Paraná	23,7	34,8	S. Caetano do Sul (1)	2,9	4,8

FONTE: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO/IBGE.

(1) Município brasileiro de melhor IDHM

⁶ RENDA INSUFICIENTE: Segundo o IBGE, número de pessoas com renda per capita inferior a 50% do Salário Mínimo. Em agosto de 2000 o Salário Mínimo era de R\$ 150,00

O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO

A partir da Constituição Federal de 1988, a Assistência Social passou de caridade para direito. O artigo 203 garante que “a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social”. Em 1993, a exigência da Constituição Federal foi regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS. Com isso, aos municípios foi exigida a criação do Conselho de Assistência Social, Plano Municipal e Fundo de Assistência Social. Portanto, esses três elementos são elementos fundamentais de gestão da política pública de assistência social.

No final do ano de 2004, foi aprovada, pelo Conselho Nacional de Assistência Social, a nova Política Nacional de Assistência Social, conforme proposta apresentada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, a qual cria o Sistema Único de Assistência Social - SUAS e organiza a política em proteção social básica e proteção social especial de média e alta complexidade.

Outra definição pela nova política é a classificação do porte dos municípios. Porecatu enquadra-se como Pequeno Porte I, ou seja, municípios com até 20 mil habitantes.

Em 2005 foi aprovada a Norma Operacional Básica – NOB/SUAS, que disciplina a gestão pública da assistência social no território brasileiro. Estabelece, entre outros conteúdos, os níveis de gestão do SUAS, inicial, básica e plena. A NOB diz que a proteção social básica será operada por intermédio de Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. O Ministério de Desenvolvimento Social define o CRAS como: unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social; a unidade efetivadora da referência e contra-referência do usuário na rede sócio-assistencial do SUAS; unidade de referência para os serviços das demais políticas públicas; e a “porta de entrada” dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS.

Em Porecatu, o Conselho da Assistência Social foi criado em 1995, iniciando, a partir de então, iniciaram-se as discussões sobre a política de assistência social e a formação da rede municipal. Em maio de 2004, Porecatu passa a participar do Programa de Atendimento Integral à Família – PAIF⁷. O Programa desenvolve ações e serviços básicos continuados para famílias em situação de vulnerabilidade social, na unidade do CRAS. No Município, o PAIF está atuante e os serviços oferecidos pela rede não-governamental está sendo potencializada.

⁷ O município recebe um valor mensal de nove mil reais, do qual, até 50%, pode investir em equipe técnica (dois assistentes sociais, dois psicólogos e um auxiliar administrativo) e o restante pode investir na potencialização da rede sócio assistencial, com material de custeio.

Vista a rede implantada e o funcionamento do Conselho, Plano e Fundo Municipal de Assistência Social, com contemplação dos recursos federais do PAIF, em 2005, o município de Porecatu conseguiu habilitar-se em gestão básica. Nesse mesmo ano, o Departamento de Serviço Social foi desmembrado do Departamento de Saúde e Serviço Social (Lei nº 1214 de 29 de Dezembro de 2005).

Entendida como política pública, a Assistência Social em Porecatu pode ser agrupada, conforme prescreve a Política Nacional de Assistência Social, a partir de proteções sociais:

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Destina-se à população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiência, dentre outras). São considerados serviços de proteção básica de assistência social aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, por meio do protagonismo de seus membros e da oferta de um conjunto de serviços locais que visam a convivência, a socialização e o acolhimento, em famílias cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos, bem como a promoção da integração ao mercado de trabalho⁸.

PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL: é a modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas sócio educativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras.

Com base nos eixos direcionais acima descritos é analisado o serviço de assistência social de Porecatu, conforme segue na tabela AS 08, abaixo.

⁸ Conforme preconiza o Plano Estadual de Assistência Social – 2004-2007, do Governo do Paraná (página 127 e seguintes), trata-se de: iniciação profissional, formação profissional, geração de emprego e renda, benefício de prestação continuada (BPD), benefícios eventuais, outros benefícios e suplementação alimentar.

**TABELA SS 08 - PORECATU
SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Ano 2006**

ÁREA DE ATENDIMENTO	NOME	SERVIÇO	REDE		PÚBLICO ALVO	ATENDIMENTO		
			N Gov	Gov		Capacidade	Atendido	Lista
Proteção Social	Progr. Atendimento ao Adolescente	Apoio Educativo	X		Adolescente	70	70	20
	Plantão Social	Atendimento social		X	Família		prejudicado	
	Pastoral da Criança	Prevenção à mortalidade	X		Criança		prejudicado	
	Clube dos Idosos	Centro de Convivência	X		Idoso	-	1200	s/i
	Leite das Crianças	alimentação		X	Criança	-	350	s/i
	Bolsa Família	Bolsa Família		X	Família	-	524	-
	Progr. Atenção Integral à Família	Sócio educativas	X		Família	-	1300	s/i
	Conselho Comunitário de Porecatu	Guarda mirim	X		Criança	80	80	10
	Distr. Cesta Básica e Grupo Gestante	Gestante	X		Família	42	42	158
Progr. Voluntariado Paranaense Porecatu	Enfrentamento a pobreza	X		Família		prejudicado	s/i	
Proteção Especial	APAE	Reabilitação na comunidade	X		P. P. N. E		62	s/i
	Asilo São Vicente de Paulo	Asilo	X		Idoso		62	s/i
	Escola Educação Especial Jorge Rudney Atalla (APAE)	Portador de deficiência	X		P. P. N. E		140	s/i
	Crescendo em Comunidade	Medida sócio educativa	X		Adolescente		5	s/l
	Comunidade Irmã Clorinda	Centro cultural e saúde	X		Adolescente	-	-	

O conjunto das organizações públicas e comunitárias que atuam na assistência social está assim constituído:

1 - REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA

1.1 Programas Governamentais

1.1.1 Plantão Social

Através do Plantão Social são desenvolvidos os seguintes atendimentos às famílias em situação de vulnerabilidade social:

- Benefícios eventuais - auxílio passagem a itinerantes e a pessoas encaminhadas a outros municípios para tratamento de saúde, auxílio funeral.
- Benefício de Prestação Continuada - BPC – elaboração de processos para concessão e revisão de benefícios já concedidos. Refere-se a benefícios previstos na Lei Orgânica da Assistência Social que garante um salário mínimo mensal aos idosos com 65 anos ou mais e às pessoas com deficiências incapacitadas para a vida independente e para o trabalho. Em ambos os casos, a renda familiar *per capita* dos beneficiários tem que ser inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.
- Órtese e Prótese – elaboração de processos para concessão de órteses e próteses.
- Visitas domiciliares
- Informações em geral, relacionadas à falta de acesso da população aos atendimentos de outras políticas públicas.
- Encaminhamentos para outros atendimentos da rede Sócio-Assistencial
- Parecer de isenção de IPTU

1.1.2 Programa Estadual Leite das Crianças

Critérios do programa: atendimento de crianças de 6 a 36 meses de idade, pertencentes a famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo.

Objetivo: distribuição gratuita de leite pasteurizado a todas as crianças paranaenses a fim de diminuir a taxa de desnutrição, também visa o fortalecimento da produção de pequenos produtores de leite do Paraná.

Número de atendimentos: 305 famílias

1.1.3 Programa Federal Bolsa Família

Critérios do programa: renda per capita de até R\$120,00

Objetivos do programa: combater a fome e a miséria e promover a emancipação das famílias mais pobres do país, a partir da transferência de renda. As famílias selecionadas podem receber um benefício de até R\$95,00, sendo R\$15,00 por criança com limite de até 3 crianças e mais R\$50,00 se a família for considerada de extrema pobreza, ou seja, se tiver uma renda de até R\$60,00 per capita.

Número de atendimentos: 524 famílias

1.1.4 Programa de Atenção Integral à Família - PAIF

Financiamento: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS

Implantação: 18/05/2004

População atendida: Famílias

Nº Atendimentos: 1.300 famílias

Atividades Realizadas: projeto de enfrentamento a pobreza, potencialização da rede sócio assistencial e atividades sócio educativas com as famílias.

Valor do repasse mensal: R\$ 9.000,00

1.2 Programas Não Governamentais

1.2.1 Clube de Convivência do Idoso “Viver mais e melhor”.

Fundação: 23/05/2002

Atividades Realizadas: Artesanato, Pintura em Tecido, Alfabetização, Alongamento, Crochê, Teatro, Oficina de Musica, Fundamentação Religiosa, Tricô, Bailes, Passeios e Bingos.

População Atendida: 1.200 Idosos.

Faixa Etária: Acima de 60 anos.

Voluntários: 06

Convênios: Não tem.

Demanda Existente: 200 pessoas da terceira idade

1.2.2 Conselho Comunitário de Porecatu – Compor

Executora: Guarda Mirim de Porecatu – Grupo Águia

Localização: Rua Sidney Ninno, nº414.

Área da Edificação: 170,72 m²

Fundação: 26/07/1985

Atividades Realizadas: Atividade Física, Artesanato, Informática, Reforço Escolar, Música, Atividades Culturais, Família, Eventos, Refeições.

População Atendida: 45 Masc/Fem.

Faixa Etária: 08 a 17 anos

Voluntários: 04

Convênios: Subvenção Municipal, potencialização do PAIF.

Capacidade de Atendimento: 80

Demanda existente: 10

1.2.3 Projeto de Enfrentamento à Pobreza: Distribuição de Cestas Básica e Grupo de Gestantes

Mantenedora: SOS

Localização: Rua Brasil, nº51.

Fundação: 22/10/1973

Atividades Realizadas: Distribuição de Cestas Básicas, Grupo de Gestantes através da confecção do enxoval do bebê, Orientações e palestras.

População atendida: 42 famílias

Funcionários: 01

Convênios: potencialização do PAIF

Demanda Existente: 200

1.2.4 Programa de Atendimento ao Adolescente – Lucília Giglio Rossi

Executora: Serviço de Obras Sociais – Porecatu

Localização: Rua Rio Grande do Sul

Implantação: Agosto de 1999

Atividades Realizadas: Acompanhamento Escola, Reforço Escolar, Apoio Sócio – Familiar, Iniciação do Trabalho, Grupos de Produção, Geração de Renda, Preparação para o Trabalho, Atividades Recreativas, Esportivas, Artísticas e Lazer.

População atendida: 70 adolescentes

Faixa Etária: 12 a 18 anos

Funcionários: 08

Convênios: Subvenção Municipal, potencialização PAIF.

Demanda Existente: 100

1.2.5 Pastoral da Criança

Mantenedora: CNBB

Localização: Rua Sidney Ninno, 327

Funcionários: Voluntários 11

População Atendida: Gestantes e Crianças

Faixa Etária: 0 a 6 anos e gestantes

Demanda Existente:

Convênios: Subvenção Municipal

Atividades Realizadas: Visitas mensais nas residências, para acompanhamento de gestantes e crianças, pesagem, estimulação para vacinação, incentivo ao aleitamento materno, remédios caseiros, prevenção a acidentes domésticos e a violência contra a criança.

Fundação:

Área de Terreno:

Área de Edificação:

1.2.6 Centro de Educação Infantil Maria Helena

Mantenedora: União Espírita Cairbar Shutel

Localização: Rua Rio Grande do Sul, nº 786.

Fundação: 1991

Área de Terreno: 828 m²

Área de Edificação: 507,50 m²

População Atendida: ainda estão efetuando a matrícula das crianças

Faixa Etária: 06 a 36 meses

Atividades Realizadas: berçário e maternal

Funcionários: 08

Convênios: Município/PAIF

Demanda Existente: ainda não tem

Capacidade: 65 crianças

1.2.7 Programa do Voluntariado Paranaense de Porecatu – PROVOPAR

Localização: Centro Social Urbano – Rua Horácio Pagano, 300.

Fundação: 11/04/2002

População atendida: famílias de baixa renda

Atividades realizadas: projetos de enfrentamento à pobreza, campanhas, promoções.

2 PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL

2.1 Programa não Governamental

2.1.1 Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Porecatu

Executora: Escola de Educação Especial Jorge Rudney Atalla Jr.

Localização: Rua Pref. Aniz Zaquir nº 276, Jd. Sta. Cristina

Fundação: 06/01/74

Área do Terreno: 4.775,57Km²

Área da Edificação: 1.419,79km²

Atividades Realizadas: Programas de Educação Infantil, Escolaridade, Condutas Típicas e Educação Profissional.

População Atendida: Pessoas portadoras de necessidades especiais

Nº de atendimentos: 140

Faixa Etária: 0 a 59 anos

Convênios: Federal, Estadual e Municipal.

Funcionários: 50

Demanda Existente: não tem

2.1.2 Projeto de Reabilitação na Comunidade

Mantenedora: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Localização: Rua Prefeito Aniz Zaquir, 276 – Jd. Sta Cristina.

Implantação: Abril / 2006

População Alvo: Pessoa portadora de necessidades especiais

Atividades Realizadas: Atendimento domiciliar através do acompanhamento de profissionais (psicólogo, assistente social e fisioterapeuta), reuniões com as famílias e comunidade, cadastramento das famílias, encaminhamentos para outros serviços.

Nº Atendimento: 62

Nº funcionários: 03

2.1.3 Sociedade São Vicente de Paulo de Porecatu

Executora: Lar Vicentino Padre Calógero Gaziano

Localização: Chácara São Vicente, nº s/n - Vila Iguaçú.

Área do Terreno: 12.105.00 m²
Área Construída: 800m²
Fundação: 20/07/1952
Atividades Realizadas: Atividades Recreativas e Lazer
População Atendida: 23
Capacidade: 30
Faixa Etária: 50 a 90 anos
Funcionários: 04
Convênios: Subvenção Municipal
Demanda Existente: não há

2.1.4 Crescendo em Cidadania

Mantenedora: Conselho Comunitário de Porecatu
Localização: Rua Governador Paulo Pimentel
Área do Terreno: 800 m²
Área Construída: 51,70 m²
Implantação:
Público Alvo: Adolescentes em cumprimento de medida sócio educativa, “prestação de serviço à comunidade”.
Nº Atendimento: 05 (variável)
Faixa Etária: 12 a 18
Atividades Realizadas: Cultivo de mudas de árvores e hortaliças
Funcionários: 02

2.1.5 Projeto Comunidade Irmã Clorinda

Mantenedora: Associação Comunidade Irmã Clorinda
Localização: Praça Padre Calógero Gaziano, 336.
Implantação: 21/06/2004
Público Alvo: adolescentes e adultos
Faixa etária: a partir de 16 anos
Nº atendimentos: até o momento as atividades com o público alvo não se iniciaram
Capacidade de Atendimento: 20
Atividades realizadas: internamento dos usuários com atividades de laborterapia, acompanhamento com psicólogos, assistentes sociais, tratamento dentário e médico e atividades de artesanato e lazer.
Funcionários: nenhum
Voluntários: 03

A análise da abrangência dos Programas e Projetos de atendimento às populações mais vulneráveis mostra um quadro de grande presença de entidades gerenciadoras não-governamentais muito embora a manutenção com recursos financeiros tenha forte componente do governo municipal. Neste, a Assistência Social é um Departamento, com organização e dotação orçamentária e quadro funcionários, embora, falte estabilidade ao quadro. O Conselho Municipal de Assistência Social é atuante e o Município encontra-se apto para exercer a Gestão Municipal (receber recursos transferidos do Fundo Nacional de Assistência Social).

Mesmo com os avanços obtidos desde a regulamentação da Assistência Social como política pública no município, algumas ações ainda se fazem necessárias para sua efetivação real, como:

- a) Regulamentação legal da definição efetiva de percentual específico do orçamento público destinado à Assistência Social;
- b) Implementação de novos programas para geração de trabalho e renda, buscando-se novas alternativas mais eficazes no combate do desemprego, com envolvimento da rede sócio-assistencial e Conselho do Trabalho;
- c) Fortalecimento da rede sócio-assistencial do município: injeção de recursos públicos oriundos da quota específica para a assistência social (com redução dos gastos públicos) e aumento dos recursos para o atendimento social;
- d) Implantação de programa específico para atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica;
- e) Implementação e investimento social, com participação pública (contratação/cessão de equipe técnica) no Projeto Comunidade Irmã Clorinda que atenderá dependentes químicos;
- f) Criação de programas, em parceria com municípios vizinhos, para atendimento de itinerantes;
- g) Criação de consórcio intermunicipal para ações voltadas ao tratamento e recuperação de dependentes químicos;
- h) Habilitação à Gestão Plena do SUAS;
- i) Realização de pesquisa sócio-econômica;
- j) Aquisição de estrutura física própria para o Clube de Convivência do Idoso Viver Mais e Melhor;
- k) Garantia de estrutura física específica para funcionamento do Centro de Referência da Assistência Social;

- l) Contratação de assistente social e psicólogo para áreas específicas de saúde e educação;
- m) Implementação do Projeto Crescendo em Cidadania, inserindo atendimento para os adolescentes que cumprem a medida de liberdade assistida, a partir da contratação de técnicos da área de serviço social e psicologia.

Mapa 30 Assistência Social

RECREAÇÃO E ESPORTE

São os seguintes equipamentos e instalações para prática de recreação e esportes no Município:

CLUBE RECREATIVO

Nome: **AABB - Associação Atlética Banco do Brasil**

Responsabilidade Administrativa: Privado

Fundação: 1980

Área do terreno: 18.600,00 m²

Característica do uso: recreação

Número de associados: 120

Equipamentos: Salão de Festa, Campo Futebol, 2 Quadras Polivalentes, Piscina e Sauna.

Nome: **Acerp - Associação dos Servidores Públicos**

Responsabilidade Administrativa: Privado

Característica do uso: recreação

Equipamentos: Salão de Festa.

GINÁSIO DE ESPORTES

Nome: **Isaac Jabur**

Administração: Poder Executivo Municipal.

Localização: rua Getulio Vargas

Capacidade: 5.000 pessoas.

Área do terreno: 21.760,00 m²

Contém: Dimensões da quadra 30 x 17 m.

Problemas:

- a) Sobre piso para proteção do piso de madeira.
- b) Reforma de banheiros e vestiários.
- c) Necessidade de placar eletrônico
- d) Construção de salas auxiliares para prática de outros desportos.
- e) Necessita de reforço na iluminação no pátio externo e projeto de paisagismo.
- f) Reforma da quadra para handebol, com a diminuição das arquibancadas.
- g) Projeto de acessibilidade para atender portadores de necessidades especiais.
- h) Melhorias no campo de futebol.

CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Administração: Poder Executivo Municipal.

Localização: rua 21 de setembro

Arquibancada: 400 pessoas.

Construção: 576,00 m² de construção – área de lazer coberta, salas de apoio, administração, sala para artesanato e sala de jogos.

Área do terreno: 13.970,00 m²

Contém: quadra poli-esportiva (30m x 17 m).

QUADRAS POLIVALENTES

Quadra polivalente Praça João Paulo I

Administração	Poder Executivo municipal
Localização:	rua Paranaguá
Capacidade	não há arquibancada
Característica	Dimensões da Quadra = 30m x 17 m
Estado de conservação	Bom
Necessidades	Necessita de reformas nas traves, alambrados e construção de vestiário.

Centro Social Urbano

Administração	Poder Executivo Municipal
Localização:	Centro Social Urbano Jorge Atalla
Capacidade	não há arquibancada
Característica	1 quadra de basquete 40m x20m, 1 quadra vôlei 40m x 20m e 2 campos de futebol suíço 60m x 35 m
Estado de conservação	precário
Necessidades	Traves, tabelas de basquete e reparos nas instalações elétricas.

Piscina Pública Praça João Paulo I

Administração	Poder Executivo municipal
Localização:	rua Paranaguá
Capacidade	não há arquibancada
Característica	Dimensões da Piscina = 25m x 12,5 m
Estado de conservação	Ruim, desativada para manutenção.
Necessidades	Necessita de reformas dos filtros e tratamento da água.

Campos de Futebol da Vila Iguaçu

Administração	Poder Executivo municipal
Localização:	na rua 21 de setembro (2), e rua Iguaçu (1).
Capacidade	não há arquibancada
Característica	Dimensões da Quadra = 54m x 42 m
Estado de conservação	Bom
Necessidades	reformas nas traves, alambrados, iluminação, e construção de vestiário.

ESTÁDIO DE FUTEBOL

Nome: ESTÁDIO JOÃO LUNARDELLI

Administração: Privado.

Localização: Usina Central do Paraná

Dimensões do campo – 100m x 80 m e quadras esportivas.

Acesso à população: gratuito.

Instalações existentes: vestiários e sanitários.

Necessidades: reformas nos vestiários e sanitários, iluminação, arquibancada, pista de atletismo, paisagismo e de área para estacionamento.

ESCOLINHAS DE ESPORTES

Características das Escolinhas

VOLEY BALL

Componentes = 40 – feminino

Idade = até 10 - 17 anos

Obrigatoriedade: não há obrigatoriedade de ser aluno regular da rede de ensino básico ou médio.

Local de treinamento: Ginásio de Esportes

Dias: 3 x semana, período da tarde.

BASQUETE

Componentes = 20 - masculino

Idade = até 10 -17 anos

Obrigatoriedade: não há obrigatoriedade de ser aluno regular da rede de ensino básico ou médio.

Local de treinamento: Ginásio de Esportes

Dias: 3 x semana.

FUTEBOL DE SALÃO MASCULINO

Componentes = 50 - masculino

Idade = até 6 -17 anos

Local de treinamento: Ginásio de Esportes

Dias: 3 x semana.

OUTRAS ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER

PASSARELA PARA CAMINHADA

Local: ao longo da Av. Antonio Fernandes

Ano de construção: 1997

Extensão: aproximadamente 5.700 m.

CALÇADÃO.

Localizado em volta da Praça Padre Calogero Gaziano, nas ruas Barão do Rio Branco, São Paulo, Governador Paulo Pimentel e Urbano Lunardelli. O Calçadão tem dois acessos rebaixados para veículos. Os passeios têm piso em petit-pavet e equipamentos urbanos. Edificação projetada para bancas de revistas e casa de sucos necessitam de reforma.

PRAÇAS

Nome	Área (M²)	Equipamentos Disponíveis	Estado de Conservação	Construção
Praça Padre Calogero Gaziano	8.400	Iluminação, paisagismo, coreto, quiosque, bancos e igreja matriz.	bom	sem informação
Praça Alzira Gonçalves Fernandes (rodoviária)	4.968	Iluminação, paisagismo e bancos.	bom	1977
Praça Ney Amintas de Barros Braga	8.640	-----	ruim	1979
Espaços livres da Vila Iguazu	76.131		ruim	1977
Praça Prefeito Ângelo Nino	2.240	Iluminação e equipamentos (deficientes)	ruim	--

Em Porecatu existem apenas cinco praças equipadas, as quais totalizam 100.379 m², equivalendo a 6,35m² / habitante. A praça Padre Calogero Gaziano é da década de 1940. Está no centro da cidade e é o espaço de referência. Ao seu redor agrupam a Prefeitura Municipal, Escolas, Bancos. Ela possui local de descanso, bancos, o Coreto, e sanitários (em péssimo estado de conservação). A vegetação é antiga, a Igreja Matriz ocupa o seu centro, com uma grande escadaria de acesso e com quase sua totalidade pavimentada.



FOTO 24 – Porecatu - Praça Padre Calogero Gaziano (2000)
Fonte: Plano Diretor

AVALIAÇÃO

Se de um lado Porecatu apresenta um bom índice de área livre por habitante, por outro possui um desequilíbrio na distribuição dos espaços para praças. Existe uma concentração na Vila Iguaçu e precariedade nos Conjuntos Habitacionais. Os equipamentos esportivos são fornecidos pelo poder público, restando poucos para a iniciativa privada.

A prática esportiva nas escolas municipais e estaduais é possibilitada nas unidades, sendo quatro delas com quadra polivalente coberta necessitando de pequenas reformas.

O exame mais detalhado das condições dos equipamentos, tais como Estádio de Futebol, Ginásio de Esportes, Piscina Pública e quadras polivalentes, permite observar a falta de manutenção.

A ausência de pista de atletismo, campos handebol, parques infantis e o uso do Centro de Convivência pelo segundo turno do Ensino Fundamental impedem o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer, importantes e fundamentais para a formação de jovens, adolescentes e adultos.

Assim, a precariedade é resultante das seguintes situações observadas: a) falta de conservação e manutenção dos equipamentos existentes; b) ausência de equipamentos em localidades importantes, em especial, nos Conjuntos Habitacionais (praça, parques infantis) e nas Escolas Públicas; c) inexistência de determinados equipamentos no âmbito do Município (pista de atletismo, quadra para handebol); d) inexistência de programas específicos de atendimento à população na Terceira Idade.

2.5.3.5 TURISMO

Porecatu pela sua localização e recursos naturais apresenta um bom potencial para a atividade turística. A rede rodoviária faz a conexão com todo o estado do Paraná e o sul do estado de São Paulo. O principal atrativo é a orla de 35 km da represa Capivara, no rio Paranapanema, possibilitado a o desenvolvimento de atividades náuticas de esporte e lazer. A atividade agrícola diversificada permite a criação de um circuito de turismo rural, aproveitado a rede de fazendas/ pousadas com atividades rurais e os recursos naturais, matas e quedas de água. O município apresenta também a possibilidade de explorar o turismo cultural – as festas populares e religiosas, shows musicais, o folclore, o patrimônio arquitetônico e a história local.

Mesmo com esses atrativos o turismo em Porecatu necessita de um plano mais consistente como fator de atratividade de investimentos e de treinamento da iniciativa privada e população local. Um dos principais entraves se dá pela estrutura fundiária rural, moldada na grande propriedade canavieira, que cria obstáculos ao acesso à água da represa Capivara e ao rio Paranapanema.

2.5.3.6 CULTURA

O setor cultural de Porecatu é modesto e está representado em eventos de abrangência estritamente local. Não há cinema, auditórios, centro de exposições, centros de artesanato e conservatórios musicais. Sua estrutura de suporte de atividades culturais resume-se a Biblioteca Municipal, Museu e bibliotecas de escolas públicas, conforme segue:

Nome: BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORECATU

Localização: RYA Governador Paulo Pimentel nº 522

Capacidade: 40 pessoas

Área do terreno: 494,00 m²

Área construída: 537,20 m² locação.

Acervo: 16.500 exemplares diversos

Estado de conservação: boa – necessita de informatização para acesso público.

Nome: MUSEU HISTÓRICO DE PORECATU

Localização: rua Urbano Lunardelli nº 240

Área do terreno: 144,00 m²

Área construída: 288,10 m²

Acervo: 1.614 peças.

Estado de conservação: ruim

PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS

Os eventos culturais resumem-se às festas juninas, padroeira, o carnaval, Festival de Artes, Festival de Patinação, Show Gospel e dezembro em festa.

A atividade cultural necessita de um maior dinamismo para aproveitar as potencialidades locais e na reativação de espaços culturais como o cinema e o Museu, ambos necessitando reformas.

Mapa 31 Esportes e Lazer